

CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NA PISCICULTURA

Renato Paulo Glowka *

Betina Muelbert **

O presente trabalho é complementar ao projeto integrado “Piscicultura Orgânica na Agricultura Familiar”, e foi desenvolvido em associação com o Projeto de Extensão “Boas Práticas de Manejo em Piscicultura na Agricultura Familiar”, nas propriedades de agricultores dos municípios de Laranjeiras do Sul e Porto Barreiro (PR), no período de março de 2011 a abril de 2012. Os viveiros das propriedades foram povoados com jundiá *Rhamdia quelen*, uma espécie autóctone da bacia do Rio Iguçu. No início do projeto não existiam normas para a piscicultura orgânica e o objetivo era o de adaptar as orientações da Instrução Normativa (IN) nº64/2008 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que trata dos Sistemas Orgânicos de Produção Animal em geral para a piscicultura. Com a publicação em junho de 2011 da IN nº28/2011, específica para os Sistemas Orgânicos de Produção Aquícola no Brasil, fez-se necessária uma reestruturação do trabalho e o objetivo passou a ser analisar as práticas necessárias à conversão para um sistema orgânico de cultivo baseado nestas normas. O trabalho foi desenvolvido com procedimentos de análise exploratória, utilizando pesquisa documental e estudo de caso para apontar as características do processo produtivo que estavam em acordo com as normas de produção orgânica. Foi verificado que o plano de manejo é um instrumento obrigatório que contém, entre outros, os seguintes regulamentos: histórico de utilização da área; manutenção ou incremento da biodiversidade; manejo dos resíduos; conservação do solo e da água; manejos da produção aquícola (nutricional, sanitário); procedimentos para pós-produção, armazenamento, processamento, transporte e comercialização; medidas para prevenção e mitigação de riscos de contaminação externa; procedimentos que contemplem a aplicação das boas práticas de produção, econômicas e sociais; ocupação da unidade de produção considerando os aspectos ambientais e ações que visem evitar contaminações internas e externas. As boas práticas encontradas durante o cultivo que seguem as normas brasileiras para a piscicultura orgânica foram: abastecimento de água de rio de classe II; efluente com características adequadas; análises de água realizadas mais de quatro vezes durante o cultivo; determinação da conversão alimentar e comparação com valores da literatura referências de manejo alimentar adequado e cultivo em viveiros escavados com fundo e paredes de terra. Com

* Estudante de Graduação em Engenharia de Aquicultura – Bolsista de Iniciação Científica, Edital 002/PROPEPG/2010.

** Professora Doutora, Curso de Engenharia de Aquicultura. Universidade Federal da Fronteira Sul.

relação às normas não atendidas, observamos que não foram realizadas análises de água durante os períodos de drenagem dos viveiros; não haviam lagoas de sedimentação e/ou lagoas com macrófitas para escoamento do efluente e remoção dos resíduos metabólicos. Os resultados demonstram que produtores rurais da região poderiam adotar práticas de conversão ao sistema orgânico de piscicultura baseados na IN 28/2011.

Palavras-chave: normas; orgânicos; aquicultura; plano de manejo.